

NATHALIA DE AZEVEDO MARQUES PORTELA

**Frans Krajcberg: ser humano, artista e defensor
da vida**

Trabalho de Iniciação Científica

Apresentado à FABESP- Centro Belas Artes de São Paulo

Curso: Arquitetura e Urbanismo

ORIENTADOR:

Prof^a. Rosa Cohen

São Paulo

2010

Sumário

1. Introdução.....	05
2. Metodologia	05
3. Frans Krajcberg.....	06
4. Espaço cultural Frans Krajcberg	11
5. Pavilhão Krajcberg.....	12
6. Considerações.....	13
7. Referências.....	14

Listas figuras

Figura 1: Frans Krajcberg- 2008.....	9
Figura 2: pintura em pigmentos naturais sobre papel moldado.....	10
Figura 3: Escultura em madeira pintada.....	10
Figura 4: Centro Cultural Frans Krajcberg. Curitiba-Paraná.....	11
Figura 5: Conjunto de esculturas, C. 1991. Pigmento natural sobre raízes, cipó e caules de palmeira, C. 310 cm de altura.....	11
Figura 6: Conjunto de esculturas, C. 1988. Pigmento natural sobre troncos e raízes calcinados, C. 350 cm de altura.....	12
Figura 7: <i>Flor do Manguê</i> , 1965. Madeira.....	12
Figura 8: “Casa na Árvore”	13
Figura 9: O museu de Frans Krajcberg, em Nova Viçosa, Bahia.....	13
Figura 10: <i>Escultura suspensa por fio no espaço cultural Frans Krajcberg</i>	15
Figura 11: <i>Teto danificado</i>	15
Figura 12: Vistas do Pavilhão Krajcberg no Parque do Carmo.....	16
Figura 13: Corte do Pavilhão Krajcberg no Parque do Carmo.....	16

Resumo

Um dos problemas mais discutidos pelo mundo, independente da cultura, classe social e política é a devastação do meio ambiente originada pela ação humana. Revoltado com a situação atual e o futuro da natureza, um renomado artista usa a Arte para expressar sua revolta e incentivar a reflexão e educação ambiental.

Precursor da arte ecológica no nosso país, Frans Krajcberg, polonês e naturalizado brasileiro, se apaixonou pelas maravilhas naturais do Brasil, e começou a trabalhar com esculturas e relevos, cujas matérias-primas são galhos, raízes e troncos, materiais de origem mineral e vegetal, provindos de queimadas. Neles encontramos as cores vermelho e preto que representam respectivamente o fogo (as queimadas) e a morte.

Hoje, Krajcberg mora e trabalha no município de Nova Viçosa no Sul da Bahia, no Sítio Natura, um resquício de Mata Atlântica e de manguezal, protegida pelo artista. Ele continua, com seus 89 anos, a trabalhar com suas esculturas e se dedicando a fotografia, para tentar abrir os olhos do homem a enxergar os problemas ocorrentes na natureza. Com uma saúde fragilizada, ainda espera a recuperação do meio ambiente e ver que seu sonho e esforço de realizá-lo valeram apenas.

Este trabalho tem o intuito de fazer refletir e conscientizar sobre o meio ambiente, usando como artifício a Arte que pode estimular mais de um espectador e atingir diferentes classes sociais.

Os materiais utilizados para este estudo foram encontrados em sites descritos na bibliografia. Houve uma procura de livros sobre esse assunto, mas não foram encontrados na biblioteca da FEBASP. Foram pesquisadas também entrevistas para obter palavras ditas pelo próprio artista para termos melhor veracidade sobre a revolta sentida por ele.

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram impressionantes: transformação de pedaços de carvão, antigos “pedaços” de vida, em obras de arte: chamativas, educativas e carregadas de esperança; união da Arte, preservação e sustentabilidade.

Palavras- chave

Frans Krajcberg. Degradação ambiental. Esculturas calcinadas. Educação ambiental.

Abstract

One of the most discussed problems around the globe, regardless the culture, social or political status is the nature devastation started by the human action. Outraged with the current situation and with the future of the environment, a reputed artist uses Fine Art to express his resentment and also promote considerate thought and environmental education.

Pioneer of what it's been called ecological art in Brazil, Frans Krajcberg, born Polish and naturalized Brazilian, fell in love with the natural wonder of his adopted country and started to work on sculptures and embossed panels in which the raw materials are roots, branches and stems, minerals, vegetables, all came from forest fires. On these art pieces one can find a interesting range of colors, reds and blacks representing the fire, life and death.

Nowadays, Krajcberg lives and works in Nova Viçosa, southern Bahia, at Natura cottage, a Atlantic Forest reminiscent land. He continues, by the age of 89, working on his sculptures and dedicating himself to the art of photography in an attempt to open people's eyes to the serious problems with the natural environment. With a fragile health state, the artist still waits for the nature's recovery and hopes to see his dream come true.

The materials used for this study were found on several websites described at the Bibliography. There was a search for books on this matter, but it was not possible to find them at FEBASP's library. Interviews with the artist were also studied in order to grasp a better sense of his ideas and feelings.

The results of this study were impressive: one can see how pieces of charcoal, former pieces of life, and turn into art pieces, moving, educational and full of hope, a true union of Art, preservation and sustainability.

Keywords: Frans Krajcberg. Environmental degradation. Calcinated sculptures. Environmental Education.

Introdução

A pesquisa partiu de um tema central: “Espaços de Representação e Significação: funções da Arquitetura e da Arte em Projetos Ambientais”. Assim, para retratar a integração entre Arte e meio ambiente, foi escolhido o artista plástico Frans Krajcberg, um renomado escultor, pintor e fotógrafo, que utiliza a Arte como forma de expressar sua insatisfação e sentimento de revolta em relação à degradação do meio ambiente.

Pretende-se desenvolver esta pesquisa, pois este assunto abordado é muito discutido atualmente: degradação da Natureza originada pela ação humana. É de suma importância retratar este tema para atrair os olhos daqueles que ainda não enxergam o que acontece ao seu redor, pois não somente a fauna e flora estão sendo destruídas; os próprios seres humanos também são prejudicados.

O artista demonstra sua tristeza a fim de questionar e proporcionar uma reflexão e educação ambiental, fotografando e criando esculturas. Assim, por meio da ilustração e interpretação de suas obras, poderemos conhecer um pouco sobre o artista e valorizar seu trabalho que tem como princípio educar e conscientizar.

Metodologia

Para o início do estudo foram coletadas informações sobre o artista, sua biografia, pois os acontecimentos de sua vida estão diretamente ligados ao seu interesse pela natureza e sua revolta com a destruição.

Todas as informações contidas nesta pesquisa foram encontradas na internet pela busca do artista, onde foi encontrado também entrevistas que esclareciam suas criações e suas inspirações.

1. FRANS KRAJCBERG

Frans Krajcberg, pintor, escultor, fotógrafo e artista plástico, nascido na Polônia em 12 de abril de 1921 e naturalizado brasileiro em 1957; renomado artista, de fama internacional, com uma visão de mundo diferente e com um objetivo nobre de criar obras a fim de alertar a degradação ambiental e lutar pela saúde do planeta.



Figura 1: Frans Krajcberg- 2008.

Estudou engenharia e artes na Universidade de Leningrado na União Soviética; participou da Segunda Guerra Mundial, onde foi oficial do exército polonês. Recebeu sete medalhas de honra, as quais a caminho da Alemanha jogou pelo trem, deixando apenas uma; aquela que Josef Stalin lhe deu como herói da guerra. Mudou-se para Alemanha para encontrar algum familiar, porém não encontrou ninguém já que todos seus parentes tinham sido mortos no campo de concentração.

Continuou seus estudos na Academia de Belas Artes de Stuttgart, como aluno do célebre Willy Baumeister (professor da Bauhaus), que o incentivou a ir para França, pagando sua passagem de trem até Paris e deu *uma carta de recomendação a Léger*. Chegando lá, morou por três meses na casa de Marc Chagall, até que um dia, ele fez uma festa com grandes amigos e um deles tinha uma agência de viagem e perguntou a Frans se estava interessado a ir para o Brasil. Krajcberg não conhecia o país, mas como queria fugir do homem e sair da Europa para esquecer a Guerra, ele aceitou.

Emigrou para o Brasil em 1948, chegando primeiramente ao Rio de Janeiro, onde não tinha como se comunicar, pois não falava português e não tinha o que comer e nem onde dormir, entrou em desespero. Lá encontrou um grupo de pessoas que falava alemão, aproximou-se, e um deles se ofereceu a

pagar uma passagem de trem a São Paulo. Em São Paulo, encontrou Ciccillo Matarazzo, considerado um pai por Frans, que abriu oportunidades de trabalho. Em 1951 ajudou a montar a primeira Bienal de São Paulo, dando início a sua carreira artística.

Durante a década de 1950 o seu trabalho era abstrato. Krajcberg praticava uma pintura influenciada pelo Cubismo e pelo Expressionismo, trazendo figuras de naturezas-mortas e predomínio de cores frias, característica explicável, talvez, pelos seus momentos vividos durante a guerra. Entretanto, a pintura limitava seus horizontes, passando a trabalhar com o tridimensionalismo do relevo e da escultura.



Figura 2 - Pigmentos naturais sobre papel moldado.



Figura 3 - Escultura em madeira pintada.

Atraído pela natureza, realizou obras de arte que manifestassem seus sentimentos de revolta com a destruição em massa das florestas, principalmente as brasileiras. Além de fazer uma “denúncia artística”, ele realizou denúncias contra a exploração, as queimadas, desmatamento da Amazônia e defendeu animais marinhos, tornando-se um grande ativista ecológico. Participou de reuniões ambientalistas internacionais ocorridas em Moscou, Rio de Janeiro e Quioto.

Considerado o precursor da arte ecológica no nosso país, o artista plástico utiliza em seu trabalho pedras, pigmentos naturais, resquícios de natureza destruída, como árvores queimadas, cipós, raízes, troncos calcinados e a moto-serra (símbolo do desmatamento) que se tornou instrumento de criação, tendo como inspiração o seu próprio sentimento. Seu objetivo é conscientizar e educar a sociedade sobre a degradação ambiental.

Suas obras exprimem sentimentos de dor, raiva e esperança, pois fica triste de ver a defasagem cultural no Brasil e a ignorância ambiental por parte do homem. Como disse Frans a uma entrevista para Revista Casa Claudia (10/2006): "Quero que minhas obras sejam um reflexo das queimadas. Por isso, uso as mesmas cores: vermelho e preto, fogo e morte." Elas são a concretização da indignação e luta de Krajcberg, obras que para ele não são consideradas Arte, mas sim "revolta, meu grito contra a barbárie que o homem pratica"¹; "isso é minha vida, minha arte e a minha luta pela saúde do planeta"².

Ao olharmos suas obras, logo remetemos aos meios ambientes brasileiros, como por exemplo, na figuras 6 e 7: raízes aéreas existentes nas árvores do mangue.

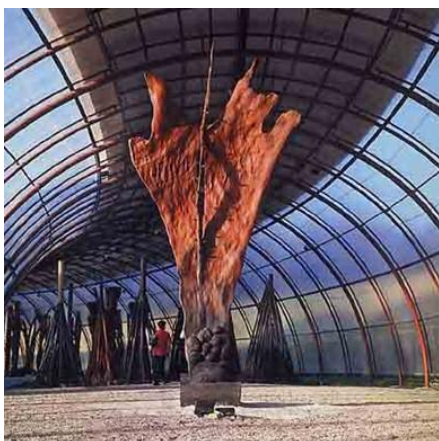


Figura 4- Centro Cultural Frans Krajcberg. Curitiba-Paraná.



Figura 5- Conjunto de esculturas, C. 1991. Pigmento natural sobre raízes, cipó e caules de palmeira. C. 310 cm de altura.



Figura 6- Conjunto de esculturas, C. 1988. Pigmento natural sobre troncos e raízes calcinados, C. 350 cm de altura.



Figura 7- Flor do Mangue, 1965. Madeira.

¹ Entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo de 22 de outubro de 2008

² Palavras ditas por Frans Krajcberg à Jovem Pan online- 28/05/2010

Realizando diversas viagens à Amazônia e ao Pantanal Matogrossense, Frans fotografa e documenta os desmatamentos, além de recolher materiais para suas obras. Sua luta constante é para proteger as florestas da Amazônia e aqueles que a habitam, muitos índios são desalojados e muitas vezes queimados: “não tem um que fala que tem habitantes nessas florestas e eles estão sendo queimados, é lamentável o que está acontecendo”, palavras ditas por Frans Krajcberg em uma entrevista dada para JovemPanonline.

Na década de 1960 morou em uma caverna no Pico da Cata Branca, região de Itabirito, no interior de Minas Gerais. Era conhecido na época, como o barbudo das pedras, uma vez que vivia solitário, tomando banho no rio, enquanto produzia gravuras e esculturas em pedra. Esta seria a forma de fugir dos homens e aproximar-se da natureza, a qual, lhe deu conforto.

Desde 1972 o artista fixou-se no Sítio Natura, município de Nova Viçosa-Sul da Bahia, que possui uma área de 1,2 km², em um resquício de Mata Atlântica e de manguezal, protegido pelo artista. Conheceu este lugar por meio do amigo e arquiteto Zanine Caldas onde tem seu ateliê e sua residência, uma casa a sete metros do chão, no alto de um tronco de pequi com 2,60 metros de diâmetro, conhecida como “Casa na Árvore”; uma construção inovadora que se “integrou” na paisagem natural existente e transformou-se em grande atração para moradores e turistas, devido a sua própria figura e a vastas obras compostas de gravuras e relevos. Junto a sua residência e seu ateliê o artista criou, com recursos próprios, um museu (construído também sobre troncos) para expor suas obras, em que o governo da Bahia se responsabilizou em ajudar a mantê-lo e conservá-lo para a apreciação de gerações futuras. Krajcberg declarou que após sua morte, tudo que lhe pertence será doado ao município que lhe acolheu.



Figura 8- “Casa na Árvore”.



Figura 9- O museu de Frans Krajcberg, em Nova Viçosa, Bahia.

Em 1978, durante viagem pelo Rio Negro, elaborou com Pierre Restany e Sepp Baendereck o Manifesto do Naturalismo Integral ou Manifesto do Rio Negro, revelando um novo conceito de Naturalismo; em que "no espaço-tempo da vida de um homem, a Natureza é a medida de sua consciência e de sua sensibilidade" e "a natureza original deve ser exaltada como uma higiene da percepção, e um oxigênio mental: um naturalismo integral, gigantesco catalisador e acelerador das nossas faculdades de sentir, pensar e agir"³. Para o artista, a paisagem mais linda do Brasil é o alto do Rio Negro, por isso seu desejo de protegê-lo.

Em 1981, publicou o livro *A Cidade de São Luiz do Maranhão*, com fotografias de sua autoria e, em 1986, o livro de fotografias *Natura*. Em 1998, recebeu o Prêmio Multicultural Estadão, do jornal *O Estado de São Paulo* e em 2000, foram lançados os livros *Frans Krajcberg Revolta* e *Frans Krajcberg Natura*, ambos pela editora GB Arte.

Já expôs em diversos lugares da Europa, principalmente em Paris como, por exemplo, Museu Bagatelle e Centro Georges Pompidou, grande sucesso de público. No ano Brasil/ França, em 2005, ele foi convidado pelo prefeito de Paris, como brasileiro, a participar de uma exposição sobre os indígenas brasileiros; para Frans foi a exposição mais bela de índios que já viu e diz que Brasil nunca mostrou isso.

Frans Krajcberg não tem família por escolha própria; depois da guerra ele se perguntava se o barbarismo e destruição iriam continuar, já que tinha visto muitas pessoas mortas e queimadas. Assim disse Krajcberg: "resolvi fazer a minha vida e viver com minha vida; lutar pela vida nesse planeta"⁴.

Krajcberg, um brasileiro persistente que teve uma vida sofrida, não desiste de lutar a favor da natureza, e continua a produzir suas obras aos 89 anos, passando-nos a seguinte mensagem: **"O planeta está doente. Precisamos**

³ Fonte: CD-Rom *500 Anos da Pintura Brasileira*.

⁴ Palavras ditas por Frans Krajcberg à Jovem Pan online- 28/05/2010

nos conscientizar para preservá-lo. Tudo o que faço é para as pessoas acordarem para a situação”⁵.

2. ESPAÇO CULTURAL FRANS KRAJCBERG

Em 1995, o artista ofereceu 110 esculturas de madeira para a cidade de Curitiba, aos cuidados da Fundação Cultural de Curitiba, para serem expostas no Espaço Cultural Frans Krajcberg, localizado no Jardim Botânico. A inauguração contou com a presença do presidente da época, Fernando Henrique Cardoso e do governador Jaime Lerner.

O espaço é destinado para exposição e conscientização ambiental. Porém, no ano de 2006 Frans visitou o espaço e viu coisas que não o agradou; alegou que suas obras estão abandonadas, mal conservadas e adulteradas; a limpeza e organização eram precárias, devido à falta de controle de temperatura e umidade, dificultando conservação do acervo.



Figura 10- *Escultura suspensa por fio no espaço cultural Frans Krajcberg.*



Figura 11- *Teto danificado.*

Fotos: Orlando Azevedo

Em 2010, desolado, Frans Krajcberg não está disposto a negociações, quer suas obras de volta e sente-se humilhado: “Ninguém parece perceber que esse é um grande pedaço da minha vida e que essa é uma doação de boa fé de 110 esculturas para a cidade de Curitiba”⁶.

Paulino Viapiana, presidente da FCC (Fundação Cultural de Curitiba), rebate as acusações. O espaço cultural foi fechado em 2009 para adaptações e consertos, e o município não pretende devolver as obras, querendo restaurá-

⁵ Palavras encontradas no site http://www.prefeitura.sp.gov.br/porta/a_cidade/noticias/index.php?p=31593

⁶ Palavras ditas na matéria publicada em 09/05/2010, encontrada no site <http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?tl=1&id=595705&tit=krajcberg-versus-curitiba>

las. Krajcberg continua firme em sua decisão de retirar as obras de Curitiba, armando-se assim um grande impasse ainda discutido.

3. PAVILHÃO KRAJCBERG

Frans Krajcberg terá um espaço exclusivo e definitivo para expor suas obras em São Paulo, Pavilhão Krajcberg, no Parque do Carmo, que se dedicará não somente à divulgação de suas criações, mas, também à conscientização ambiental.

O Pavilhão foi idealizado para ser um espaço cultural voltado à reflexão e incentivo educacional ambiental, um lugar que apresente o diálogo entre ecologia e vida, assim como Espaço Cultural Frans Krajcberg em Curitiba.

Ele primeiramente seria construído em uma área do Parque do Ibirapuera, porém a diferença de ideais entre gestores deste e integrantes da Sociedade dos Moradores e Amigos do Jardim Lusitânia devido à interferência ambiental da nova construção, a prefeitura de São Paulo decidiu colocá-la no Parque do Carmo.

O Pavilhão contará com dois blocos: no primeiro, ficarão expostas 40 obras fotográficas de Krajcberg sobre a destruição da natureza, doadas ao município pelo próprio artista, além de um “espaço de sensibilização”, com cheiros e sons da mata; o segundo bloco terá uma biblioteca, sala de projeções e um mirante de observação do Parque, localizado na laje do prédio⁷. Segundo a Secretaria municipal de Cultura, a idéia é utilizar o espaço para ministrar uma série de palestras gratuitas sobre educação ambiental. O primeiro bloco será construído com paredes de vidro para ter uma vista do lago do parque e para ter maior interação entre os visitantes e a natureza em volta, sendo 550 m² de área com pé direito suficiente para abrigar obras que chegam a mais de 5 metros de altura no andar superior.

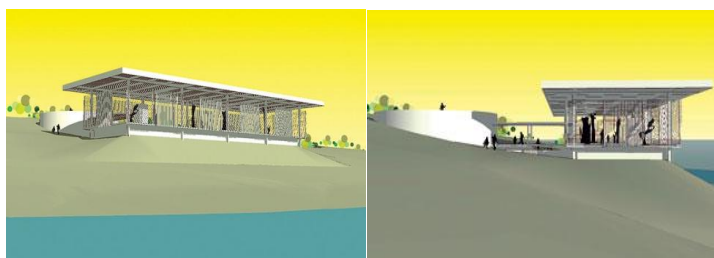


Figura 12- Vistas do Pavilhão Krajcberg no Parque do Carmo.

⁷ Dados encontrados na revista Planeta Sustentável - 12/08/2009, por Débora Spitzcovsky

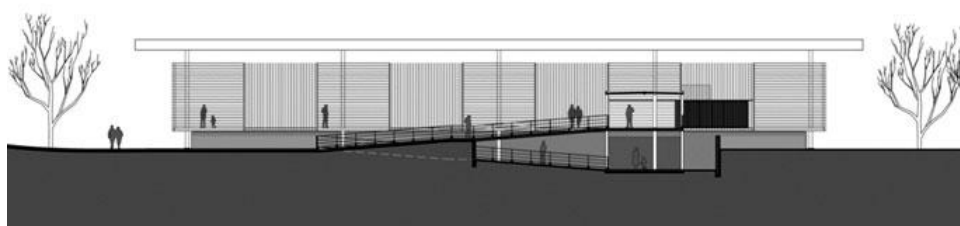


Figura 13- Corte do Pavilhão Krajcberg no Parque do Carmo.

Considerações Finais

Frans Krajcberg, ser humano, brasileiro e único; guerreiro e defensor da natureza. Sua arma: a Arte; e seu pior inimigo: o ser humano. Ativista ecológico, um modelo que continua aos seus 89 anos a defender a Amazônia, a saúde do planeta e não pensa, nem por um minuto, em desistir.

Por meio de fotografias e esculturas inovadoras exprime seu grito de revolta em prol o meio ambiente, como tentativa de conscientizar e educar a sociedade, esperando que um dia seu desejo de mudança seja ouvido e sirva como inspiração para a salvação do planeta.

Referências

Fontes:

- Entrevista exclusiva à Jovem Pan Online- 28/05/2010
- Entrevista à Revista Casa Claudia - 10/2006, por Silvia Gomez
- Entrevista à Planeta Sustentável - 28/10/2008, por Por Thays Prado
- Entrevista à Planeta Sustentável - 12/08/2009, por Débora Spitzcovsky

Links:

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Frans_Kraicberg; acesso em 11/07/2009
- http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/noticias/index.php?p=31593; acesso em 19/11/2009
- <http://educacao.uol.com.br/artes/frans-kraicberg.jhtm>; acesso em 19/11/2009
- http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=69:frans-kraicberg&catid=14:folios- ; acesso em 17/12/2009
- <http://educacao.uol.com.br/artes/frans-kraicberg.jhtm>; acesso em 17/04/2010
- www.sigma.cptec.inpe.br; acesso em 06/06/2010
- <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/frans-kraicberg-rollemborg-lara-melo-yajima-parque-carro-15-10-2009.html>; acesso em 14/04/2010
- http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?function=artistas_biografia&cd_verbetes=1834&cd_idioma=28555; acesso em 10/01/2010
- <http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?tl=1&id=595705&tit=kraicberg-versus-curitiba>; acesso em 10/12/2009
- <http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?tl=1&id=1000799&tit=O-impasse-de-Frans-Kraicberg>; acesso em 10/12/2009

Videos:

- http://www.youtube.com/watch?v=KV39tY8P7w&playnext_from=TL&videos=2e4zN_RMk0s; acesso em 08/06/2010
- http://www.youtube.com/watch?v=wyugT6tiDSg&playnext_from=TL&videos=72571cTc9Y8; acesso em 20/06/2010

Fontes das fotos:

Figura 1: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u473086.shtml>

Figura 2:

http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.escritoriodearte.com/leilao/2009/agosto/JPEG/1102.jpg&imgrefurl=http://www.escritoriodearte.com/leilao/2009/agosto/obrasselec.asp%3Fid%3DFRANS%2520KRAJCBURG%26q%3D&usq=__fLgZIB6TD478Fn68r5x47o7dVW4=&h=600&w=477&sz=185&hl=pt-BR&start=69&tbnid=xP0mdXnfi00RGM:&tbnh=147&tbnw=134&prev=/images%3Fq%3Dentrevista%2Bcom%2Bfrans%2BKrajcberg%26um

Figura 3: <http://www.bolsadearte.com/cotacoes/krajcberg.htm>

Figura 4:

http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=69:frans-krajcberg&catid=14:folios

Figura 5:

http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=69:frans-krajcberg&catid=14:folios

Figura 6:

http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=69:frans-krajcberg&catid=14:folios

Figura 07: <http://educacao.uol.com.br/artes/frans-krajcberg.jhtm>

Figura 08: www.pousadacostadosol-ba.com.br

Figura 09: www.sigma.cptec.inpe.br

Figura10:

<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?tl=1&id=1000799&tit=O-impasse-de-Frans-Krajcberg>

Figura 11:

<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?tl=1&id=1000799&tit=O-impasse-de-Frans-Krajcberg>

Figura 12: www.arcoweb.com.br/arquitetura/frans-krajcberg-rollemborg-lara-melo-yajima-parque-carmo-15-10-2009.html- Publicada originalmente em PROJETO DESIGN; Edição 353 Julho de 2009

Figura 13: www.arcoweb.com.br/arquitetura/frans-krajcberg-rollemborg-lara-melo-yajima-parque-carmo-15-10-2009.html- Publicada originalmente em PROJETO DESIGN; Edição 353 Julho de 2009